

CÍRCULO DA INOVAÇÃO

Análise

As empresas procuram novas estratégias para reter talento e inspirar processos criativos. O trabalho colaborativo, a partilha de experiências e a utilização de espaços *coworking* são algumas das soluções

Já não há heróis. O futuro é trabalhar em rede

Texto **PEDRO MIGUEL OLIVEIRA**

Foto **LUÍS BARRA**

Infografia **XOLITOS**

No advento de uma economia tipificada como sendo de partilha e de colaboração, as expectativas e as exigências dos profissionais sofrem uma profunda mutação motorizada, essencialmente, pela banalização de tecnologias que deixaram de estar acessíveis apenas a grandes organizações. São disso exemplo as aplicações apoiadas em soluções de *cloud computing*; o acesso a informação extraída de sistemas de *big data*; a omnipresença de poderosas ferramentas de comunicação multimédia; e a facilidade do trabalho colaborativo.

A estas tecnologias devemos juntar a entrada, cada vez mais significativa, dos *millennials* na força produtiva e, claro, o surgimento de uma vaga de fundo de empreendedores que têm uma abordagem completamente diferente daquilo a que se convencionou definir como “posto de trabalho”. É, aliás, essa mentalidade disruptiva da geração Z que está na base do ecossistema que criou condições para o surgimento de empresas como a Uber ou a Airbnb. Estes jovens privilegiam a partilha, neste caso de carros e casas,

em detrimento da posse. Uma abordagem que é transposta para o local de trabalho, onde esperam encontrar estímulos à criatividade constantes e um ambiente caracterizado pelas tecnologias que usam, hoje, no dia a dia. Estas expectativas criam uma pressão sobre as organizações, que têm cada vez mais dificuldade em estimular e reter o talento de profissionais que privilegiam mais as experiências do que a segurança do posto de trabalho.

Estes são alguns dos condimentos que permitiram, também, a evolução do conceito de *coworking* — espaços de trabalho partilhados onde são disponibilizados serviços e tecnologias de apoio. Estes locais são verdadeiros centros de criatividade onde empresas

e empresários de áreas distintas partilham o mesmo espaço... e acabam por partilhar experiências e capacidades num verdadeiro trabalho em rede.

“Há um facto muito importante a ter em conta: o *networking* que empresas e empresários fazem em espaços de *coworking*. É daí que podem nascer, e nascem, ideias para novos negócios e, por exemplo, se aproveitam mais-valias. Há casos, nos nossos espaços, onde as empresas aproveitaram, por exemplo, a presença de um consultor em financiamento comunitário que os ajudou a elaborar processos de candidatura a fundos estruturais do Portugal 2020. Conheço outros casos, onde as empresas aproveitaram a proximidade de uma empresa especializada em marketing digital ou, até, dos serviços de um advogado”, explica Carlos Gonçalves, CEO e Owner do Ávila Business Center, uma empresa que tem espaços de *coworking* no centro de Lisboa.

Portugal está a começar no *coworking* empresarial

O relatório “Global Coworking Census”, da autoria da Deskwanted, apontava para que existissem em 2013 quase 2500 espaços de *coworking* em 80 países espalhados pelo mundo. Outro relatório, mais recente e da autoria da deskmag, refere que, em 2015 e 2016, esse número cresceu para os 7800. Os Estados Unidos, com 781 espaços, são

EXISTEM 7800 ESPAÇOS DE COWORKING ESPALHADOS POR MAIS DE 80 PAÍSES. LOCAIS ONDE É FÁCIL PARTILHAR IDEIAS E EXPERIÊNCIAS



NOS Expresso **SIC**

Selecionámos 100 pessoas entre os 25 e os 45 anos que resolvem os problemas das empresas. A nova geração de gestores

o país onde há mais escritórios deste tipo. Alemanha (230), Japão (129), Espanha (199), Reino Unido (154) e França (121) são outros dos países onde o *coworking* tem valores mais significativos. Portugal, segundo o Censo de 2013, ocupava o 8º lugar, com 80 espaços de *coworking*.

“A crise que se viveu em Portugal nos últimos anos levou a que muitas pessoas criassem o seu próprio negócio e as empresas foram obrigadas a efetuar várias reestruturações com o objetivo

de racionalizar custos. O *coworking* assume-se com uma resposta a ambas as necessidades.” Avança Carlos Gonçalves, como uma das explicações para o elevado número de espaços de *coworking* em Portugal. O responsável do Ávila Business Center também esclarece que apesar de o “*coworking* em Portugal está a dar os primeiros passos na área corporativa” já existem vários casos de empresas que recorrem a estes espaços: “A APR, por exemplo, é uma empresa que tem sede no Porto e que em Lisboa optou por estar num espaço de *coworking*”. Lá fora, empresas como a Facebook ou a Accenture seguem lógicas de coexistência entre locais institucionais e escritórios de *coworking*. “A Facebook, mesmo depois de ter aberto uma sede em Boston, decidiu manter os espaços de *coworking* que tinha na cidade, como uma forma de manter elevados os níveis de satisfação dos funcionários que preferiam trabalhar nesses locais onde existe uma maior troca de experiências. Aliás, a Accenture, em Manhattan, Nova Iorque, tem vários espaços de *coworking* em localizações que permitem aos seus colaboradores manterem níveis mais equilibrados entre a vida familiar e a profissional”, elabora Carlos Gonçalves, que explicou que os profissionais da Accenture passavam horas retidos no trânsito da cidade norte-americana, o que aumentava os níveis de stress e de insatisfação.

O trabalho em rede que acontece

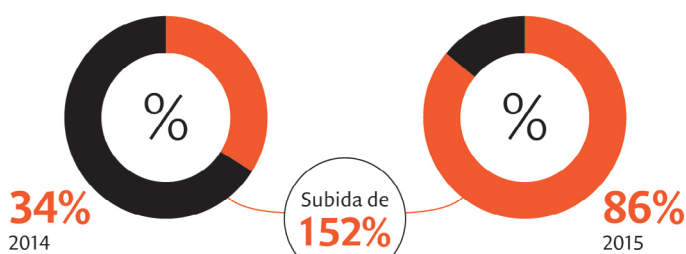


Carlos Gonçalves, CEO do Ávila Business Center, empresa que tem espaços de *coworking* no centro de Lisboa

Descentralizar as operações, criar novas ligações

Cada vez mais as empresas recorrem ao *outsourcing*

A PERCENTAGEM DE PESSOAS QUE SE ESFORÇA PARA INTEGRAR SISTEMAS DE TRABALHO EM REDE AUMENTOU



Este crescimento e impacto está relacionado com



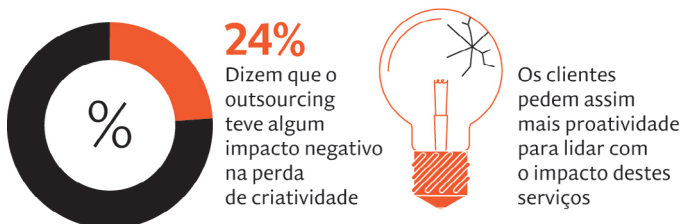
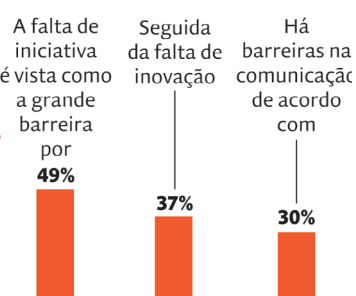
A INTERNET DAS COISAS VAI FAZER TODA A DIFERENÇA



Atualmente existem cerca de **13 mil milhões** dispositivos ligados à net, um número que pode chegar aos **30 mil milhões** em 2020

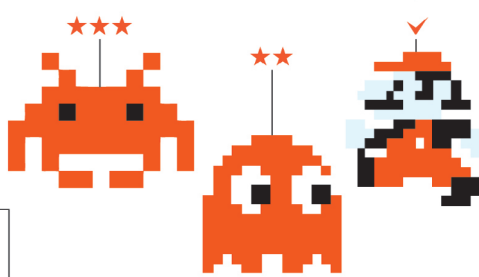


CLARO QUE HÁ RISCOS INERENTES AO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO TRABALHO EM REDE

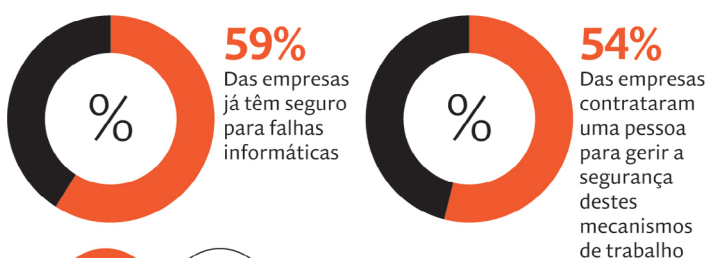


A ADOÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE CIBERSEGURANÇA BASEADA NO COMBATE AO RISCO É IMPORTANTE

O principal benefício é a capacidade de identificar e dar prioridade às ameaças de segurança mais prementes



A autenticação avançada de funcionários deixará de ser apenas a utilização de password e passará por uma maior segurança interna. E já é uma realidade em **91%** das empresas



FONTES: PWC, Accenture, KPMG, Deloitte e Ernst&Young

Como vai ser o trabalhador de amanhã

Com grande flexibilidade, mais tecnológico e em aprendizagem contínua. É assim que serão os funcionários das gerações vindouras

O PERFIL ESSENCIAL DO EMPREGADO DO FUTURO

Adaptabilidade

Tem de saber viver em constante mudança. Ser curioso e, acima de tudo, ter uma constante vontade de melhoria pessoal e da empresa. O posto de trabalho físico pode ter os dias contados e por isso tem de saber funcionar em diversos ambientes. A adaptabilidade é essencial para um trabalhador do futuro.

Digital

As novas tecnologias, a internet das coisas são pontos centrais em qualquer área de negócio. O trabalhador terá de estar atento às novas oportunidades que surgem desta realidade. Saber trabalhar em rede vai ser uma vantagem em qualquer profissão, mesmo nas mais tradicionais, porque um dia toda a economia se tornará digital.

Atualizado

A internet veio impor mudanças diárias e muito assinaladas em todas as profissões. O trabalhador do futuro vai ter de apostar ainda mais no conhecimento e aprender e treinar novas capacidades a uma velocidade vertiginosa. De forma a não ser ultrapassado. A base do sucesso será cada vez mais a formação.

gentes para edifícios, transportes, energia ou produção.”

No fundo, são redes que se criam dentro da rede da internet e das empresas. Se atualmente esta nova realidade começa a ser um ponto central das empresas, no futuro a mudança ainda vai ser mais assinalada.

Sofia Tenreiro baseia-se num estudo do World Economic Forum para fundamentar esta transformação. E explica: “65% das crianças que estão agora a entrar no ensino primário acabarão a trabalhar em profissões que ainda não existem.” Por tudo isto, terá de haver uma adaptação não só daqueles que já se movem no mundo profissional como dos que estão a preparar o futuro. Esta realidade não é novidade, mas agora acontece de forma cada vez mais célere.

A diretora da Cisco Portugal fala ainda num ponto que sempre foi necessário e nunca deixará de ser: a formação.

“Naturalmente, a criação de emprego deverá passar também pela formação e adequação da atual força de trabalho para os empregos do futuro. Deste modo, a digitalização significa a criação de novas profissões e uma oportunidade de treinar os cidadãos para novas capacidades e levá-los até às profissões corretas para o futuro.”

A aposta no conhecimento e na atualização nunca foi tão necessária. Porque o mundo nunca mudou tão rápido.

ANA MARIA PIMENTEL
economia@expresso.imprensa.pt

naturalmente dentro dos espaços de *coworking* tira partido de uma oferta tecnológica que permite aos utilizadores desses escritórios funcionar como se estivessem, fisicamente, na sede da empresa. Esteja ela em Portugal ou em qualquer local do mundo. No entanto, a racionalização de custos continua a ser o principal motivo que leva uma empresa a procurar uma solução de espaço partilhado. No entanto, os benefícios vão além dos financeiros: “As empresas acabam por perceber que os espaços de *coworking* que investem em tecnologia e no conforto estão a promover a retenção de talento e o aumento de produtividade dos funcionários”, reforça o fundador do Ávila Business Center.

O *coworking* é apenas uma das estratégias disponíveis às empresas e aos empreendedores que se debatem com os desafios inerentes à mudança na tipificação da força de trabalho, à dificuldade de captar e reter talento, à implementação de uma cultura de inovação dentro da estrutura ou, por exemplo, à disponibilização e utilização de ferramentas tecnológicas evoluídas e essenciais aos processos de criação de valor.

poliveira@imprensa.pt

CONHEÇA AS HISTÓRIAS, AS IDEIAS PARA PORTUGAL E OS DESAFIOS ULTRAPASSADOS PELOS SELECIONADOS EM www.circulodainovacao.pt